

# SEMANA RELIGIOSA

## BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

*Sexta feira 11 de Outubro de 1878*

**IV VOL. N.º 177.**



**BRAGA:**  
TYPOGRAPHIA LUSITANA

*Rua Nova n.º 4*

1878

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Bracarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebispado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver; e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, o que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidiocese Primacial; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados no mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus effeitos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de maio de 1875.

João, Arcebispo Primaz.

# A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.

## PARTE OFFICIAL

### Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

#### DIRECÇÃO GERAL DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

#### 1.ª Repartição

*Presbyteros apresentadôs pelo decreto de 2 de Outubro.*

Declarando sem effeito o decreto de 3 setembro e carta regia de 14 de outubro de 1874, que apresentou Antonio Manoel Barreiros na igreja parochial de S. Pedro de Bracara, do concelho de Oeiras, diocese de Lisboa.

O presbytero Francisco Mendes Barata, paroco collado na igreja de S. João Baptista de Cambas, diocese da Guarda—apresentado na igreja parochial de S. Matheus de Unhaes Velho, no concelho da Pampilhosa, da mesma diocese.

O presbytero José Agostinho Moreira, paroco collado na igreja parochial do Divino Salvador de Victorino das Donas, diocese de Braga—apresentado na igreja parochial de S. Thiago de Castello de Neiva, no concelho de Vianna do Castello, da mesma diocese.

O presbytero João Luiz Affonso—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Santa Eulalia de Villar de Mouros, no concelho de Caminha, diocese de Braga.

O presbytero Sebastião Pires Dias de Freitas, paroco collado na igreja de S. João Evangelista da Balança, diocese de Braga—apresentado na igreja parochial de S. Thiago de Chamoim, concelho de Terras de Bouro, da mesma diocese.

---

### Relação dos collegiaes admittidos este anno de 1878— 1879 no Seminario Conciliar de Braga.

#### *Gratuitos admittidos.*

Antonio José Teixeira, de Cadeçoso.

Antonio Teixeira Ribeiro, de Canadello.

Bento José d'Araujo, de Athães.

Fructuoso Fortunato Jacintho Leal, de S. Thiago de Villa-Chã.

Joaquim Soares Novaes d'Andrade, de Medello.

Luiz Antonio Lourenço Cerro, de Venade.

Miguel Luiz d'Araujo Antas, de Romarigães.

Mathias José Pereira, de Cepões.

João Baptista Rodrigues.

*Gratuitos readmittidos.*

Alfredo José Ferreira.  
 Antonio Joaquim Villa.  
 Antonio José Ferreira (de Mouçós).  
 Antonio José Ferreira (de Rates).  
 Bento Augusto Ferreira de Carvalho.  
 Boaventura Rodrigues da Silva.  
 Domingos José Gomes.  
 Eduardo Augusto de Sá Moraes.  
 Emilio Augusto da Esperança Machado.  
 Francisco Augusto Martins Vicente.  
 Francisco Antonio Carlos.  
 Francisco Antonio Domingues.  
 Joaquim Martins Ferreira.  
 José Fernandes Lima.  
 José Antonio Fernandes Guimarães.  
 José d'Oliveira Guimarães.  
 José Manoel d'Araujo.  
 João Luciano Ribeiro.  
 João Fernandes Cruz.  
 João Manoel Pires.  
 João Luiz Gonçalves.  
 João de Deus da Silva Ferraz.  
 Manoel Gonçalves Fernandes.  
 Manoel Gonçalves Borlido.  
 Manoel Joaquim Alves.  
 Manoel Joaquim d'Almeida.  
 Manoel João Perpetua d'Araujo.  
 Manoel José Barroso.  
 Manoel José de Carvalho.  
 Manoel José Gabriel.  
 Manoel José Martins Doce.  
 Manoel Vieira de Mattos.  
 Mathias Alves dos Santos.  
 Victorino Teixeira Pires.

*Semi-gratuitos admittidos.*

Antonio José Rodrigues, da freguezia de S. Mamede d'Este.  
 Antonio José de Moraes, da freg. do Amedo.  
 Francisco Emiliano Ribeiro, da freg. de Villa Nova da Cerveira.  
 João Baptista Magalhães, da freg. de Gondiaes.  
 João Baptista Marinho, da freg. de S. Julião da Silva.  
 José Joaquim Gonçalves Luzio, da freg. de Meixide.  
 José Maria Gomes, da freg. de S. Paio do Pico.  
 Luiz Manoel Affonso Tojeira, da freg. de S. Thomé de Couço.  
 Manoel Lopes Martins, da freg. de Urgezès.  
 Simão Lopes da Silva, da freg. de Bastuço.

*Semi-gratuitos readmittidos.*

Antonio José Gonçalves.  
 Antonio José Gomes Cardoso.  
 Antonio Joaquim Dias Monteiro.  
 Antonio Paulino Fernandes.  
 Eduardo Augusto da Cunha Cerqueira.  
 Joaquim Alves Maio.  
 João Manoel Fernandes d'Almeida.

---

**O SOCIALISMO.**

AO MEU OBSEQUIOSO AMIGO .

*Dr. João Dias d'Araujo.*

Professor de Theologia Moral no Seminario Conciliar.

I

A sociedade actual percorre, cega e desviada, os caminhos perigosissimos da perdição, e agita-se em convulsões tremendas, que a fazem desconjuntar, e cahir pedaço a pedaço os seus mais solidos fundamentos !

A epocha é de lucta, mas lucta pertinaz, ateadada e terrivel entre o erro e a verdade, entre a ignorancia e a sciencia, entre as grosseiras paixões e a virtude ! . . .

De um lado milita o interesse vil e precario, que lança mão das terriveis armas da calunnia, da irrisão, das paixões, do roubo e do assassinato, para desmorronar a sociedade até aos seus ultimos alicerces.

De outro lado está só a *verdade*, que tem apenas por armas o direito e a justiça !

A par do interesse ou utilidade material, combatem a descrença, a impiedade e o crime ;—essa triade medonha e abominavel, que não pára ante nenhum obstaculo !

Para ella não têm valor algum a fé, a probidade e a religião ; para ella a propriedade é um roubo, o trabalho um castigo cruel, a virtude uma chiméra, a religião uma impostura, a Igreja uma seita anti-social e Deus uma fabula ridicula !!

E' por isso que a lucta se torna gigante, cyclópea, quando se pretende vencer estes terriveis inimigos do bem-estar dos povos ; é por este motivo que a humanidade geme, attribulada, no meio de tão incomportaveis torturas e em frente de tão audaciosos membros, que se revoltam contra as leis e principios da ordem e da harmonia, que deveram sempre reinar entre elles !

Parece que se desencadeou tremenda tempestade de doutrinas as mais absurdas, as mais dissolventes e as mais nocivas, que, por onde quer que passa, tudo assola, tudo devasta e tudo consome, deixando apoz

sua passagem os avermelhados clarões dos incendios da Communa de Pariz, de Alcoy e Carthagená, e um rasto de sangue derramado pelos Nobiling e Hoedel, que não tremem, nem vacillam ao attentar contra os dias de seu proprio monarcha! . . .

As lagrimas mais amargosas, as dôres mais lancinantes, os lutos mais pesados, as orphandades mais desvalidas, os assassinatos mais horrendos, nada d'isto os perturba, nada os faz recuar na estrada da sua condemnação, porque os dominam as suas ignobeis paixões, os seus grosseiros appetites e a sua insaciavel ambição! . . .

Este incendio devorador lavra geralmente por toda a Europa, e, desgraçadamente, as suas lavaredas já chegaram até nós . . .

Na Italia o *carbonarismo* e a *sociedade internacional*, na França o *communismo*, na Allemanha o *socialismo*, na Russia o *nihilismo*, em toda a parte representam uma e a mesma idéa—guerra d'exterminio e sem treguas á Egreja, á sociedade, ao trabalho, ás industrias e á propriedade!

Essa terrivel e pavorosa conflagração, que devora os estados da sociedade actual, esse mortifero cólera, que empesta as republicas e as monarchias, este *cyclone* devastador da infeliz humanidade, perturba os governos temporaes, magôa e contrista sobre maneira a Santa Egreja, abala e quebra os laços das nações, e põe de frente a frente os irmãos, os paes e os filhos em guerra odiosa, sanguinaria e deshumana!

Que terrivel perturbação esta, que as cegas paixões dos homes e o seu desprezo pelas leis tão salutaes, como beneficas, da Egreja, causam aos povos, que se agitam, se movem, se separam, se encontram e se batem para defender o seu *interesse* material e a sua louca e desordenada ambição contra a justiça, religião, propriedade e honra das familias!

Estes loucos,—que outro nome não sabemos dar-lhes,—estes loucos, que são os antagonistas mais implacaveis da fé, da religião e do sacerdocio, fundando escholas da sua tão impia como dissolvente phylosophia, não poupam esforços para abater a cruz redemptora do meio da sociedade, condemnando-a como symbolo da mentira e da dissimulação!

Desde a existencia de Deus até á immortalidade da alma humana, desde a divindade de Christo até á unidade da sua Egreja, tudo contestam, tudo accommettem, addusindo os argumentos mais contraproducentes, manejando as armas mais oppostas, assestando todos os sophismas e auxiliando-se com os antigos e modernos inimigos da religião!

O seu fim é obvio—arrasar pelos alicerces o que, elles dizem, só serve de obstaculo á civilisação; e quebrar os sagrados vinculos da auctoridade estabelecidos por calculo;—o seu fito exclusivo é accender um *facho tão vivo*, que dissipe as espessas sombras da superstição, impropria da dignidade da intelligencia; e cortar as peias, que nos prendem ao estacionamento e abusos, a que dá logar o tão duro, como insupportavel, jugo da religião!!

Hoje mais que nunca estes combates se repetem, se ateam e se encarniçam; hoje mais que nunca estas luctas agitam e perturbam o socego das populações pacificas, que só desejam viver em paz com o seu Deus e com as outras creaturas.

E o ruído estrepitoso d'estes combates, misturado com os gemidos das victimas e acompanhado das maguas da viuvez e das lagrimas da orphandade, não clamará bem alto pelo nosso auxilio? não nos excitará a entrar n'essas luctas, combatendo os males na sua origem, nos seus meios e fins? não nos levará a oppugnar as satanicas e perversoras theorias *sociaes*, que por ahí se espalham e defendem tão impiamente?

Não devemos nós abafar e extinguir por uma vez a voz dos nossos inimigos, que, como o rugir da tempestade, são já longe e nos previne contra ella?

E não opporemos ás suas asserções temerarias e audaciosas os famosos monumentos da Igreja, as affirmativas insuspeitas da historia e o consenso unanime da humanidade?

Pois deveremos cruzar os braços, conservar-nos mudos e silenciosos, e viver tranquillos, quando estes infelizes pretendem derrubar os nossos altares, fechar os templos e emmudecer as consolações, que a cada momento da nossa amargurada existencia recebemos da nossa desvelada e carinhosa Mãe—a Igreja Catholica?

Mas o que querem estes encarniçados e ferozes inimigos da sociedade e da Religião? o que desejam?

Estes homens, tão desgraçados, como loucos, querem apagar a luz dos confortos suaves, que nos vem do céo, para tripudiar e entregar-se a todos os excessos no meio das trevas da irreligião e da impiedade!

Querem arrancar do coração do homem os sentimentos mais consoladores, que Deus gravou n'elle, substituindo-os pelas paixões desordenadas e appetites ignobeis!

Querem... conduzir a pobre sociedade christã,—essa tão numerosa, como dispersa, grey de Christo—a medonho barathro, onde ha só ranger de dentes, agonias terriveis, loucos desesperos e imprecações de precitos!

Estes infelizes *sociophobos*, não crendo na vida futura, nem na justiça de Deus, que tem de ser implacavel para com os seus crimes, entregam-se a todos os excessos repugnantes e condemnaveis!

Redusidos á aurora do berço e ao occaso do tumulo o principio e o fim de todas as nossas fadigas, para onde ergueremos nós os olhos?

Quando a *luz radiante* da nossa immortalidade se não eleva acima das densas sombras do sepulchro, que exprime ella senão o nosso completo aniquilamento?!...

A lucta é, pois, vigorosa, porfiada, terrivel!

Não é a patria, nem a familia, nem os amigos, que temos a defender sómente; é mais que tudo isso!—é a religião augusta do Cordeiro Immaculado, que por sua livre vontade se offereceu para ser sacrificado na ara sacrosanta da cruz, afim de nos remir do captiveiro pesado, tormentoso e eterno de satanaz, que havia por suas traças feito perder a primitiva santidade dos nossos protoparentes!—é a pureza, a unidade e a santidade das doutrinas salutaes e regeneradoras do Evangelho, cuja prégação rasgou dilatados horisontes á prosperidade temporal dos povos, e cuja observancia é o pedestal mais firme, e duradouro,

sobre que se pode construir o perduravel monumento da nossa feliz immortalidade, que, tendo a sua base na terra, sustenta entre os nimbos da gloria celestial a sua cupula aureolada com as mais brilhantes perolas das virtudes christãs!—é a Egreja, affectuosa e solícita Mãe, que, dedicando-se ao ensino d'aquellas santas doutrinas, se sacrifica pela salvação eterna de seus filhos, que, muitas vezes ingratos, a repellem, a atacam e a férem, revoltando-se contra a sua divina auctoridade, negando a santidade da sua doutrina, calcando aos pés as suas leis e preceitos, e arremessando ás faces venerandas dos seus ministros as mais nojentas calumnias, as mais aleivosas vilezas e as mais impudentes injurias! . . .

Perturbadores constantes da ordem, inimigos incansaveis da propriedade e das industrias, fomentadores do erro e das paixões, os socialistas armam-se até aos dentes e apresentam-se nas ruas das cidades, onde levantam reductos, abrem trincheiras, cavam fossos, erguem tranqueiras, e d'alli fusilam as pobres e inermes victimas das suas desnaturadas ambições, á luz avermelhada, dos archotes e dos clarões dos edificios incendiados por elles; e, sahindo para os campos, deixam marcada a sua passagem por um rasto de sangue e de fogo, assassinando, roubando e incendiando!—actos estes, que, segundo as suas dissolventes theorias, são os mais naturaes e os mais louvaveis, que elles e seus sectarios podem praticar!

Mas quaes serão os meios mais proficuos, de que devemos lançar mão, para confundir e combater estes loucos, que não só se entregam a luctas desleaes e traiçoerias contra o Estado e seus governos, e contra a Egreja e seus ministros, mas tambem se arriscam sem temor a perpetrar os mais horrendos crimes e a representar as scenas mais sanguinarias, que n'estes tempos podem lembrar a seres, que de homens apenas têm o nome? . . .

No meio das repetidas convulsões, que abalam e commovem a sociedade actual, e que collocam frente a frente familia contra familia, estado contra estado;—no meio do bramido e dos rebombos, embora longinquos, mas manifestos, da revolução, que se atea e se inflamma entre as seitas e as sociedades secretas, espalhadas por toda a Europa e ainda mesmo na America, qual será o logar do homem, que se préza defender os seus impreterives deveres de christão e inaufervéis direitos de cidadão?—qual será o posto do sacerdote catholico? terá elle a sciencia e a prudencia necessarias para soffrer de bom animo qualquer eventualidade da revolução, que nos ameaça? deverá elle pegar em armas, para augmentar o numero dos combatentes? ou limitar-se a ensinar e prégar sómente aos homens as verdadeiras doutrinas da Egreja, e a derramar na educação da infancia e da mocidade o *santo oleo* da instrucção solida e salutar do catholicismo?

Será esta a materia, de que nos occuparemos em outro artigo.

Braga, 3 de Outubro de 1878.

E. A.



Consultas e decisões das sagradas congregações de Roma extrahidas do «*Analecta Juris Pontificii*», (fascículos de Maio e Junho do corrente anno).

(*Continuação*)

His perlectis decretum editum fuit *Per summaria precum*: et hodie causa proponitur nonnullis prius de more in jure perpensis.

Et ad primum quod attinet dubium hæc advertenda esse putavi. Juxta verba S. Scripturæ: *descendit ad vos diabolus habens iram magnam, sciens qui modicum tempus habet.* Apoc. 12, nemo non videt quanta cura sit præstanda illis, quin in extremo vitæ periculo positi sunt. Etenim «*callidissimi atque nequissimi hostes animarum nostrarum dæmones*» ita Dionys. Carthus. (in tract. de morte art. 3), agnoscentes mortem esse terminum merendi et demerendi, et animas in ea affectione in qua per mortem recedunt a corporibus immutabiliter permanere, in ipsa hora mortis acerrime tentant agonizantes. Ideoque benigna mater Ecclesia saluberrimas super hac materia statuit dispositiones, inter quas imprimis heic meminisse juvat, quæ in Rituali Romano, jussu Greg. XIII in principio capituli, *Modus adjuvandi morientes*, leguntur scilicet: «*Hora tantæ necessitatis atque instantis mortis discrimine debet unusquisque fidelis caritatem suam erga proximum migratorum tanto ferventius abundantiusque monstrare, quanto tunc major est indigentia; præsertim omnis prælatus parochus sive ejus vicarius*» erga sibi commissos, ne ex sua negligentia ovis sibi credita ab infernalibus illi lupis, dolosissimisque prædonibus et procacissimis et fallacissimis hostibus devoretur ac omnium Creatori, Salvatorique animarum æternaliter auferatur. Pastor ergo et custos ac medicus animarum tunc præcipue curet adesse migraturo pro quo et ipse coram Deo rationem reddere obligatur secundum verba S. Scripturæ: *Impius si in iniquitate sua morietur, sanguinem ejus de manu vestra requiram.* Ezechiel. 33, v. 6.—Nec secus in Rit. Rom. recognito a Bened. XIV. in c. *De administratione Extremæ Unctionis*, ibi: «*Admoneat (parochus) etiam domesticos et ministros infirmi, ut si moribus ingravescat vel infirmus incipiat agonizare, statim ipsum parochum accersant ut morientem adjuvet ejusque animam Deo commendet; sed si mors immineat priusquam discedat, sacerdos animam Deo rite commendabit.*» Et in sequenti cap. *de modo adjuvandi morientes*, ibi: «*Ingravescente morbo parochus infirmum frequentius visitabit et ad salutem diligenter juvare non desinet; monebitque instante periculo se confestim vocari, ut in tempore præsto sit morienti.*»

(*Continúa*).

### Para que serve o padre ?

A impiedade, de mãos dadas com a ignorancia, não cessa de repetir esta pergunta, envolvendo-a sempre no manto asqueroso da calumnia, do motejo e de insulto.

Objecto d'escarneo para uns, de odio e perseguição para outros,

o padre é hoje representado por muitos que fallam, mas não pensam, como uma entidade mais que inutil, perigosa.

E contudo não ha no mundo instituição nenhuma, que, como a do sacerdocio catholico, tenha por si uma historia tão brilhante, tão rica de beneficios em favor da sociedade.

Não pretendemos agora esboçar sequer essa historia, que o não comportam os estreitos limites de um artigo.

Para avaliar e conhecer bem quanto é salutar e benefica a acção do sacerdocio entre os homens, bastam-nos os factos que quotidianamente se repetem.

Será possivel desvirtuar esses factos, emprestando-lhes porventura outro character que o seu proprio; mas não será facil destruir a verdade que elles attestam, por que muitos a sentem, além de que todos a vêem.

Pergunte-se aos infelizes que soffrem, quem lhes ministra o balmamo necessario ás suas feridas d'alma, e qual a mão amiga que os ajuda a transpôr mais suavemente o terrivel promontorio da vida, para elles sempre eriçada d'espinhos?

O padre, oh! que não ha ninguem mais dedicado á causa do infortunio!

Onde houver lagrimas, onde se sentir um gemido, lá está a mão consoladora do ministro de Deus!

E não só isso, que o padre é ao mesmo tempo o esteio mais forte da virtude, o reparador mais activo de todos os escandalos e desordens, que o vendaval das paixões tem produzido no mundo.

Perguntae aos tribunaes, quantos crimes haverão escapado á sua vigilancia, e de que só a consciencia do sacerdote tem conhecimento, porque só a elles foi dado cicatrizar as feridas que os máos actos deixam n'alma?

Quereis saber melhor para que serve o padre? procurae conhecer bem quem são os que o vituperam a cada momento, fingindo desconhecer a sua influencia salutar; e se encontrardes que se assignalam por uma serie ininterrompida de crimes e devassidões, tereis a razão porque naturalmente odeam quem de continuo lhes está despertando o remorso.

Quizeramos que os que assim cospem o escarneo sobre o que ha de mais nobre entre os homens, nos provassem a inutilidade do sacerdocio pelo abandono a que votassem todos os regalos da vida, para só colherem os sacrificios a que o padre voluntariamente se expõe.

Quizeramos vel-os despir-se das commodidades que estão desfructando, para tomarem a estrada das agruras e ingratições, que a sua victima vae seguindo.

Loucos! não se lembram, que o padre é o guarda mais seguro d'essas mesmas riquezas que os tem enfatuado de orgulho!

Embragados pelo fumo dos prazeres que o dinheiro lhes proporciona, seguem desvairados o caminho, que as paixões lhes apontam.

E para o padre, que a essa mesma hora dos divertimentos, junto do leito do moribundo que se debate com a morte, ou ao lado do paciente que, entre ferros, amaldiçoa Deus e os homens, insta por uma

palavra de perdão, ou por uma restituição, talvez que em favor d'elles, os ingratos voltam um olhar de ignominia e de affronta!

Não phantasiemos.

A realidade é de todos os dias.

O maior inimigo do padre é o não ser sufficientemente conhecido.

A sua vida toda abnegação e heroismos passa desapercibida ante o ruidoso tumultuar do seculo, que, egoista por indole, não comprehendendo, nem póde comprehender na sua mesquinhez, a grandeza d'uma alma sacrificada sobre as aras d'estranhos soffrimentos.

Porisso é que muita gente pergunta,—para que serve o padre?

Para que?... que vos respondam tantos milagres de dedicação, de que só elle é capaz, e que fingis não ver, para que o remorso vos não punja.

M. Marinho.

## PRÁTICA

### DE SUA EXC.<sup>a</sup> REVD.<sup>ma</sup> O SENHOR BISPO D'ANGRA,

*Como introduccão aos exercicios espirituaes, feitos no anno de 1878 pelo Revd.<sup>o</sup> Clero, no Seminario.*

(Conclusão.)

Para se tratar do corpo não se carece de retiro porque, vivendo nós no meio da materia como do ar, cercado-nos ella de todos os lados de modo que entra na essencia da personalidade humana, e por ella recebemos as idéas, e damos execução ás deliberações da nossa vontade, não teriamos de que nos retirar senão do espirito; mas d'elle bem retirados estamos sempre; não impressionando nossos sentidos, não o conhecendo, nem o comprehendendo, não nos proporcionando os gozos da materia, mas estando sempre em opposição com ella. Portanto estando naturalmente retirados do espirito, para tratarmos com elle carecemos de nos retirar da materia, pessima conselheira, como inimiga irreconciliavel d'aquelle. D'aqui as iras, e horrores do mundo logo que se falla em retiro espiritual.

D'aqui a necessidade de sair, para assim o dizer, do mundo, que é a materia personificada; de se collocar em logar onde não cheguem as paixões nem clamores dos homens. D'aqui a conveniencia de silencio e isolacão, para que o espirito se não distraia das suas meditações; da mesma sorte que o sabio e todo aquelle que estuda, e pretende resolver problemas importantes, o qual procura logares solitarios, e se nega á communicacão com qualquer pessoa.

Além d'isto é necessario recorrer aos exercicios espirituaes com pureza de intenção, isto é pelo unico fim de ajustar contas com a sua consciencia, e procurar meios para saldar promptamente as dividas que

d'esse saldo resultarão contra a sua alma. De quem recorresse a estes santos exercicios por curiosidade, para observar o que n'elles se passasse; por distracção, para entreter tempo variado e poder contar o que observou; por hypocrisia, para parecer o que não é, nem sente, mas que tem crenças e zelo da sua salvação; e até de quem tomasse parte n'esta reunião unicamente por agradar a seu Prelado—o que se poderia esperar? O mesmo que de um soldado que fosse á guerra unicamente para observar o que alli se passasse; d'um ministro que entrasse em conselho unicamente para contar o que lá ouvisse; d'um mathematico que pretendesse fazer os seus calculos no meio de uma estrondosa reunião de amigos.

Não. O negocio é mui serio e importante, para que possa tirar d'elle bons resultados quem não entrou n'elle do coração. E além d'isto o bom despacho da pretensão ha de ser dado por Aquelle que lê no fundo dos corações; e que direito tem a ser deferido aquelle que não pede por propria deliberação e vontade, mas unicamente por fazer numero, ou não dar escandalo?! . . .

E' por isso, carissimos Irmãos, que a primeira condicção para se tirarem frutos de benção d'estes Santos Exercicios é a pureza de intenção, a boa vontade e desejo de sair d'aqui melhor do que se entrou; e a confiança na misericórdia divina, que por este meio costuma conceder graças especiaes, e extraordinarias. Se alguém tivesse a desgraça de concorrer aqui com outras vistas, que tenha d'isso grande pezar, que reforme já essa intenção, e peça ao Senhor misericórdia, porque os dias de exercicios espirituaes são dias de misericórdia.

Os meios a empregar durante este tempo são oração vocal a mental, o exame de consciencia, e o recurso ao Santo Tribunal da Penitencia.

D'estes meios devem resultar—o conhecimento da propria miseria, um firme proposito de reforma da vida, o desapego ás vaidades do mundo, odio ao peccado, amor a Deus, digno de todo elle, zelo pela sua Santa Gloria, e pela salvação das almas, a paz e verdadeira alegria, que só o Céu pode communicar, e uma plenitude de graças propria da infinita misericórdia de um Deus que com uma lagrima lava as mais hediondas nodoas, e de quem a maior gloria é perdoar.

Desgraçado d'aquelle que não tirasse algum proveito espiritual d'estes Santos Exercicios; porque isso seria prova infallivel de os não ter feito com as devidas disposições; melhor lhe seria não ter aqui comparecido; e deveria ficar em exercicios permanentes até dar reconhecidos signaes de melhores disposições.

Como uma confissão bem feita é o unico remedio efficaz para o peccador, é para isso que devem tender todos os nossos esforços. Marcar-se-ha tempo sufficiente em todos os dias para exame de consciencia, e para se poder recorrer ao tribunal da Penitencia. Concedemos todas as facultades que temos proprias, ou por delegação Apostolica, aos revd.<sup>os</sup> confessores que ouvirem as pessoas que tomam parte n'estes Santos Exercicios, para as absolverem de todos os peccados com as devidas disposições e condições, excepto do peccado de absolvição do cumplice em materia torpe, para o que não estamos auctorizado, e bem assim pa-

ra os absolverem das censuras *a jure* e não *ab homine* com as indispensaveis condições, e de todas as irregularidades occultas *ex delicto*, excepto a que procede *ex homicidio voluntario*.

Concluirá o acto por uma communhão geral no ultimo dia dos exercicios, que teremos a consolação de administrar, e por essa occasião Concederemos por auctoridade Apostolica indulgencia plenaria a todas as pessoas que receberem a mesma sagrada Communhão.

Na pratica dos Santos Exercicios observar-se-hão as seguintes :

## INSTRUCÇÕES.

### I

Commeçarão elles no dia 25 do corrente pelas cinco horas e meia da tarde, dando os seus nomes ao muito revd.<sup>o</sup> director espirital do Seminario, o padre João Jacintho Armas do Amaral, os revd.<sup>os</sup> ecclesiasticos que n'elles quizerem tomar parte, e depois seguir-se-hão preces solemnes pelo bom resultado dos mesmos, e o hymno *Veni Creator Spiritus*, concluindo-se o acto com a Ladainha de Nossa Senhora.

As pessoas que n'elles entrarem, logo que se levantarem do leito, darão graças ao Senhor pelos beneficios recebidos, e em particula pela graça de tomarem parte n'este acto; e offerecerão ao mesmo Senhor as obras do dia, pedindo-Lhe as abençoé e santifique.

Depois recitarão matinas e laudes, celebrarão o Santo Sacrificio da missa, almoçarão, e satisfarão alguma obrigação que seja indispensavel e urgente; procurando, quanto possivel for, não se distrairem.

Os revd.<sup>os</sup> ecclesiasticos addidos ao coro da cathedral poderão satisfazer alli as suas obrigações; assim como os muito revd.<sup>os</sup> parochos das freguezias da cidade—as suas nas respectivas Igrejas.

### II

Pelas nove horas e meio da manhã estarão reunidos na Igreja do Seminario, e os actos dos Santos Exercicios terão logar pela maneira seguinte:

Começarão pela antiphona *Veni Sancte Spiritus* cantada, verso e oração respectiva, recitada pelo sacerdote, que presidir ás horas menores do officio Divino do dia.

Concluida a hora de *Tertia*, começará a missa conventual, que será celebrada por Nós, sempre que Nos for possivel, ou pelo Sacerdote que designarmos.

Finda ella, seguir-se-hão *Sexta e Nôa*, e depois um quarto d'hora de oração mental, e outro de descanso.

Das 11 horas ás 11 e meia, faremos uma pratica familiar sobre materia concernente aos fins que se teem em vista.

Das 11 horas e meia até ás 11 e 3 quartos haverá oração mental, e depois um quarto d'hora de descanso.

Ao meio dia se recitarão as *Aves*, e se seguirá depois leitura espirital até á meia hora.

Então, depois de aberto o Sacrario, e corridas as cortinas d'elle, se visitará o Santissimo Sacramento, incensando-se; seguir-se-hão preces entoadas pelos bons resultados d'estes Santos Exercicios; depois cantar-se-ha o *Tantum ergo*; encerrando-se o Sacrario depois do *Genitori* e da competente incensação, e oração.

Pela 1 hora da tarde tornará a haver tempo livre por meia hora para exame de consciencia, e para se poder recórrer ao Santo Tribunal da Penitencia.

A' hora e meia haverá outra pratica, ou leitura espiritual até ás 2 horas.

Então haverá oração com os pontos de meditação para o resto do dia, e concluirão os actos communs com a ladainha entoada de Nossa Senhora.

### III

O resto do dia será applicado para se tomar o alimento e descanso indispensaveis; para se recitarem *Vesperas* e *Completas*, para se rezar a corôa ou terço do Rosario de Nossa Senhora; para se fazer exame de consciencia, não só dos actos do dia, mas de toda a vida, afim de se prepararem para uma boa confissão sacramental, que muito é para desejar seja geral, principalmente com relação ás pessoas que não tiverem ha pouco recorrido a este mais seguro meio de santificação; e para se considerar nos pontos que ultimamente foram propostos para meditação.

### IV

Durante o tempo livre convem que ninguem se distraia conversando, ou fazendo cousa que lhe offusque as idéas, ou santas impressões recebidas; e por isso não é permittido sair do edificio; mas se porá á disposição de cada pessoa um quarto para alli poder estar á sua vontade, e concentrar-se, livre de distração.

E o mesmo recommendamos aos muito revd.<sup>os</sup> ecclesiasticos que não pernoutarem no Seminario, durante o tempo que fóra d'elle estiverem.

### V

No sabbado 31 do corrente nenhum dos muito revd.<sup>os</sup> sacerdotes, que tomarem parte n'este meio de santificação, celebrará o santo sacrificio da Missa, porque todos deverão receber de nossas mãos a sagrada Communhão; para o que deverão estar preparados com a absolvição sacramental, e com as disposições que são para desejar, para que d'estes Santos Exercicios se tirem abundantes fructos de benção e Graça.

E concluirão os actos, como se costuma fazer nos exercicios do clero com o seu Prelado, com a renovação das promessas feitas por occasião da recepção das differentes Ordens, nas mãos do mesmo Prelado, como confirmação dos propositos feitos, e novamente por Deus Nosso Senhor acceitos.

### VI

Tencionamos celebrar com o auxilio Divino o santo sacrificio da missa durante o tempo dos exercicios pelos bons resultados d'elles; e

ogamos com instancia a todas as pessoas piedosas, e sobre tudo ás que n'elles tomarem parte, Nos ajudem com suas santas e fervorosas orações n'este empenho; interessando particularmente n'elle a Virgem Santissima e Immaculada, por cujas mãos benditas recebemos todas as Graças, os Santos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, S. João Baptista e S. José Protector da Igreja, assim como o nosso glorioso Beato João Baptista Machado, que tantas graças está continuadamente alcançando para esta Cidade e Ilha, e a quem encarregamos a guarda e prosperidade d'este nosso Rebanho.

A Benção do Senhor seja comnosco.

Quinta do Immaculado Coração de Maria, em 19 de Agosto de 1878.

*João Maria, Bispo d'Angra.*

---

## NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS

### EXPEDIENTE

Roga-se a todos os snrs. assignantes d'este Semanario, que estão em divida de suas assignaturas, (alguns desde o primeiro volume até agora), que mandem satisfazer a sua importancia, devendo lembrar-se do grave prejuizo que estão causando com a falta do pagamento d'esta divida.

As remessas do dinheiro para tal fim podem ser feitas em vales do correio ou em estampilhas e remetidas ao *Administrador da Semana Religiosa Bracarense*, assim como tudo o mais que pertencer ao expediente d'Administração; tudo porém o que disser respeito á Redacção deve ser dirigido á *Redacção da Semana Religiosa Bracarense*.

—\*—

Temos sobre a banca o ultimo numero do «Boletim del Arzobispado de Santiago», periodico official do arcebispado de Santiago de Compostella. Vae já no tomo decimo setimo, e ha tambem dezeseite annos que se publica.

Troca com a «Semana Religiosa Bracarense», orgão official d'este arcebispado de Braga, do mesmo modo que o «Boletim» do bispado d'Angra e dos Açores.

São estes os tres jornaes officiaes de bispados de que porora temos conhecimento, e não podemos deixar passar desaperecebido o do arcebispado de Santiago de Compostella, pela importancia do assumpto de que se occupa, e que bem merece algumas reflexões, ainda que ao correr da penna.

O «Boletim» publica uma numerosa serie de protestos de intima adhesão, de profundo reconhecimento e gratidão, dirigidos ao em.<sup>mo</sup> e revd.<sup>mo</sup> arcebispo cardeal de Compostella, pelos exforços tão efficazes e proveitosos que com ardente zelo e paternal amor tem empregado em beneficio d'aquella santa Egreja, fulminando os dois jornaes, a «Reforma» e o «Diario», cuja revoltante audacia e cynismo chegava a ponto de maldizer d'aquelle sabio e zelosissimo prelado.

O primeiro protesto é do cabido Metropolitano de Santiago; o segundo, do parcho de S. Nicolau, da cidade da Coruña, e arcepreste de Faro; o terceiro, do cabido d'uma collegiada; o quarto, de 13 parochos e 7 presbyteros, quasi todos da cidade; o quinto, de mais 9 parochos; o sexto, altamente honroso e brilhante pela linguagem e pela doutrina, é do parcho gallego de Santo Estevão de Tremeodo; o sétimo, dos parochos da cidade da Corunha; o oitavo, finalmente, é dirigido pelos cathedraicos e mais superiores do Seminario Conciliar.

Os protestos proseguem. Que pureza de doutrina n'aquellas eloquentes mensagens! Que energia de crenças! Que unção verdadeiramente apostolica! Que desassombro tão completo para confusão dos jurados inimigos da sociedade e da Egreja! Que zelo tão ardente e expansivo! Que submissão tão perfeita ao inclyto Pastor! Mas sobretudo que união!

Alli patentea-se d'um lado em toda a sua sublimidade aquelle zelo que animava os Apostolos e que lhes inspiravam as doutrinas do Divino Mestre; d'outro lado aquella união ao zeloso e incançavel Pastor, aquella união tão constantemente preceituada por Jesus Christo aos seus discipulos.

A fé abatida do crente reanima-se e a alma oppressa e desgostosa sente alentar-se com a leitura d'estes actos apostolicos, como que vivificada por um celeste orvalho!

# COLLETTA ROMANA

uo

## ALMANACH ECCLESIASTICO

### PARA 1879

#### PELO PRESBYTERO

#### JULIO CELESTINO DA SILVA

#### Calendarista da Diocese

#### COM APPROVAÇÃO DE S. EXC.<sup>a</sup> REVD.<sup>ma</sup>

#### O SNR. ARCEBISPO PRIMAZ

Já se acha á venda em Braga, na rua Nova n.º 4, e em todas as lojas e localidades do costume. — Em Villa Pouca d'Aguiar, encontra-se em casa do snr. padre Silvino de Sousa e Costa Junior.

Preço . . . . . 140 reis.